

TÁ HOJE NO EVANGELHO: ELES VÃO PERSEGUIR VOCÊS

O Comandante do II Exército, semanas atrás, fez declarações que surpreenderam a opinião pública: "Hoje, quando se fala em dignidade, em respeito à pessoa humana, muita gente pensa que quem assim fala está aliado às esquerdas, que está voltado para aqueles que defendem a propagação das idéias marxistas-leninistas. É exatamente isso que temos que impedir; nós não podemos deixar cair nas mãos dos comunistas as bandeiras que são nossas, brasileiras" (JB 3.8.77). Concordando com o General, acrescentaríamos que a defesa intransigente dos direitos humanos, antes de ser bandeira brasileira, é meta universal de todos os homens de boa vontade e dos regimes políticos fundamentados no respeito às leis, explicitações oficiais e sagradas dos direitos do homem. Dir-se-ia mais que a preocupação pelo respeito à dignidade humana, antes de bandeira brasileira, é meta profundamente cristã, filha legítima da fome e sede de justiça, de que fala o Evangelho.

Mas desde o Evangelho e a vida do seu Arauto, sabe-se ingenuidade pensar que os direitos humanos dos destituídos caem do céu como a chuva; ou que o sentimento de fraternidade seja, no homem, coisa natural; que ele reconhecesse, sem sacrifício e sem esforço, que todos os homens são irmãos e são iguais. A história ensina o contrário: os direitos açambarcados não são concedidos de graça. O progresso social das comunidades civilizadas tem sido resultado da luta dos oprimidos para reaver seus direitos expropriados.

É nesse contexto de conscientização do povo marginalizado de direitos que a Igreja tem sido acusada de propagar ideologias exóticas. O procedimento deve ser mais ou menos assim: encontrando suas origens a Igreja redescobre a

vocação de consciência moral da sociedade; nesta sociedade, que se proclama oficialmente cristã, a exploração do homem pelo homem constitui pecado clamoroso, e norma de funcionamento; os pastores, que receberam a missão de proteger o povo, levantam a voz e esfregam o dedo na ferida; os donos das vantagens sentem seus privilégios ameaçados; como são donos também dos trombones, botam a boca no mundo, acusando a Igreja de inimiga do povo e da nacionalidade.

Exemplo disso é o que estão fazendo com o bispo Dom Pedro Casaldáliga, "em quem os posseiros ameaçados do interior, os índios e os operários encontraram o conforto para seu sofrimento e a esperança na mensagem cristã de libertação". Há dias, correu o Brasil e o mundo o boato de que Dom Pedro seria expulso. A Comissão Pastoral da Terra, da CNBB, publicou nota oficial que transcrevemos, por se tratar de verdadeira página da história que a Igreja está vivendo em nossa pátria:

"Não existe, na história da República brasileira, um único caso de agressão oficial a um membro da hierarquia católica. Temos visto, sim, nos últimos anos, dezenas e até centenas de padres, agentes de pastoral leigos e até mesmo freiras, sendo injustamente presos e condenados, muitos deles sofrendo tratamento desumano. Vários sacerdotes, por serem estrangeiros, foram diretamente expulsos ou impedidos de aqui permanecer ou retornar. No entanto, até o momento, jamais se falara sequer em estender-se esse tipo de agressão oficial a um Bispo, a um membro do Colégio Episcopal Brasileiro.

Por isso, é com surpresa e repulsa que soubemos da notícia que a Presidência da República teria já, sobre a mesa, o

processo de expulsão de D. Pedro Casaldáliga e que seria iminente sua assinatura. Não consideramos que os nossos pastores devam ter privilégios de que não gozam padres, religiosas, leigos, enfim, todo o sofrido povo brasileiro. "O servo não é maior do que o seu senhor. Se me perseguiram, também vos não de perseguir", disse Jesus.

O que nos indigna, nesta nova escalada de perseguição, é a tentativa de se interferir diretamente na organização interna da Igreja, pretendendo o poder leigo afastar, de sua sede episcopal, um Bispo que recebeu do próprio Sumo Pontífice, o Papa Paulo VI, a missão de governar, servir e ensinar o povo de Deus que se encontra na Prelazia de São Félix do Araguaia. Denunciamos aqui a intenção malévola de "ferir o pastor para dispersar as ovelhas". E recordamos as palavras do Papa a D. Paulo Evaristo Arns, no Vaticano, em 1976, quando também se anunciava uma possível expulsão de D. Pedro Casaldáliga: "Mexer com o Bispo de São Félix do Araguaia é mexer com o Papa".

Por isso não aceitamos que prossiga esta insidiosa campanha contra D. Pedro. Repudiamos que se fale sequer em afastá-lo do país. Quem exige hoje a permanência de D. Pedro no Brasil e a continuidade de seu exemplar trabalho pastoral são os lavradores e índios daquela sofrida porção da Amazônia, a quem seu bispo vem defendendo com coragem evangélica, há quase 10 anos; os lavradores, índios e operários de todo o Brasil, que estão encontrando na Igreja o conforto para seu sofrimento, na esperança da mensagem cristã de libertação; todo o povo brasileiro, que vê, no compromisso da Igreja com os pobres e perseguidos, a tradução concreta e eficaz do Evangelho de Jesus para nossa realidade; e, finalmente, a Igreja brasileira e universal, que se recusa a ver repetida, no Brasil, uma intervenção violenta em seu trabalho, como só tem acontecido em países onde a perseguição aos cristãos é política oficial".

CATABIS & CATACRESES

PALMADAS PELA VIDA AFORA

1. Brasilino veio ao mundo como um frágil marginal. Quer dizer: não participava de nada neste mundo. Chorou, gemeu, esperneou suavemente (levou uma palmadinha antes, pra reagir). E assim começou a participar no esforço e no sofrimento universal.

2. A vida de brasilino foi por um aí afora. Provocado, pra reagir. Provocado com palmadinhas de todos os tipos, pra participar.

3. E quando se viu adulto, com todos os documentos legais em perfeita ordem

democrática, brasilino descobriu que, apesar de todas as aparências, continuava ainda marginalizado. Sem participar de coisa nenhuma.

4. Qual é a influência de brasilino na escola dos filhos? qual a influência de brasilino nos preços das comidas? qual é a influência de brasilino no mercado do trabalho? qual é a influência de brasilino nas relações internacionais? qual é a influência de brasilino nas grandes decisões da Política?

5. E tem mais: brasilino, o doce e humilde, tem certeza de que os grandes do momento só pensam nele quando precisam dele. Aí tem cem milhões ou mais de brasilinos que dizem: é isto mesmo.

6. Brasilino, o doce e humilde, espera o momento de participar. Palmadas? Sem conta. Mas o choro, baixo e sem futuro, é por ora ainda a única maneira de brasilino participar. Mais ou menos como no dia em que nasceu, né, doce e humilde brasilino? Brasilino diz que é, mas diz que ainda e sempre continua na espera.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: "Missa dos Bem-aventurados", Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.*

Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.

2. *No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.*

3. *O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a ele imortal melodia / os eleitos hão de entoar.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da glória, vos conceda, irmãos, o espírito de sabedoria e revelação, para O conhecerdes profundamente.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Celebramos o último domingo comum do ano litúrgico. Como a cada ano, hoje a Igreja medita as profecias finais. A primeira parte já se cumpriu: o templo colossal foi destruído, esfacelou-se a religião organizada e a grande segurança virou desilusão; o povo dispersou-se e os profetas foram caçados como inimigos públicos. Não deixa de ser bela a imagem para o que está acontecendo com a Igreja, neste nosso tempo de transformações e de busca de um Deus que não seja cativo de grupos, mas encontrado e adorado "em espírito e verdade"; um Deus que seja a resposta verdadeira aos problemas reais do mundo: justiça e amor entre os homens. Como na profecia, parece que também hoje está passando o templo, símbolo da segurança e da Igreja organização burocrática de salvação. Como sinal dos tempos, permitido por Deus, quebrou-se a monolítica uniformidade imposta ao rebanho. Pululam as mais variadas e contraditórias proclamações em nome de Deus, oferecendo de volta a segurança perdida. E os profetas, hoje como ontem, acusados, perseguidos e entregues, porque insistem na fidelidade à libertação que contraria interesses escusos. Quem perseverar verá, do lado seguro, a realização da segunda profecia: os maus se consumirão como o lixo e, sobre os bons, levantar-se-á o sol da justiça. Paulo nos consola, lembrando que o trabalho, nosso humilde trabalho, é caminho querido por Deus de ganharmos o sustento e de santificarmos nossa vida.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconhecamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa, depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconcilia-

ção, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que nossa alegria consista em vos servir de todo coração, pois só teremos felicidade completa servindo a vós, criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A primeira leitura é tirada do Profeta Malaquias (4,1-2a). *Dentro de si, na consciência, os maus terminam queimados pela irrealização de sua humanidade; além disso, a profecia refere-se a realidades finais que vão acontecer.*

L. Leitura do Livro do Profeta Malaquias: «Eis que vem um dia ardente como fornalha. Todos os orgulhosos, todos os que praticam a maldade serão como palha. Este dia que vai vir os queimará, diz o Senhor dos exércitos, e nada ficará: nem a raiz nem os ramos. Mas sobre vocês, que temem o meu nome, levantar-se-á o Sol da justiça, que traz a salvação em seus raios». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.
1. O sentido de todo o viver / eu en-

contro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.
2. Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da segunda Carta de Paulo aos Tessalonicenses (3,7-12). São Paulo fala no trabalho humilde de manutenção da vida; nosso trabalho pode parecer prosaico, mas é o caminho pessoal de santificação.

L. Leitura da segunda carta de S. Paulo aos Tessalonicenses: «Irmãos, vocês sabem de que forma devemos imitar-nos: trabalhamos, enquanto estivemos no meio de vocês. Não pedimos a ninguém um pão que não houvésemos ganhado, pelo contrário, trabalhamos duramente de dia e de noite e nos cansamos, para não servirmos de carga a nenhum de vocês. Naturalmente, tínhamos o direito de agir de outra forma, mas quisemos ser, no meio de vocês, modelo que vocês imitassem. Além disso, quando estivemos aí, lhes demos esta regra: se alguém não quer trabalhar, que não coma! Agora escutamos que, entre vocês, há alguns levando a vida na ociosidade, ocupados somente com coisas fúteis. A estes mandamos e pedimos, por Cristo Jesus, nosso Senhor: trabalhem como os outros, para ganhar a vida». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

P. Aleluia, aleluia, aleluia!
C. "Estejam vigilantes e se preparem / porque não sabem a hora em que virá o Senhor".
P. Aleluia, aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (21,5-19). Como outros trechos do Evangelho, o de hoje mostra que ser discípulo de Cristo não é garantir segurança pessoal, mas perdê-la, arrojando-se às metas do Reino de Deus.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Alguns chamaram a atenção de Jesus para as belas pedras e os ricos adornos que tinham sido doados ao templo. Jesus falou: «Chegará o tempo em que, de tudo o que vocês admiram aqui, não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído». Perguntaram-lhe então: «Qual será o sinal de que isso vai acontecer?» Jesus respondeu: «Tenham o cuidado de não deixar-se

enganar, porque muitos virão em meu lugar, dizendo: «Eu sou o Salvador e esta é a hora de Deus». Não os sigam. Quando vocês ouvirem falar de guerras e revoluções, não se assustem; primeiro tem que acontecer tudo isso, mas o fim não virá logo em seguida». Depois lhes disse: «Levantar-se-á nação contra nação e raça contra raça. Haverá grandes terremotos, pestes e fome numa parte ou noutra. Ver-se-ão também coisas horríveis e sinais aterradores no céu. Mas antes disso, porão as mãos em vocês e os perseguirão. Entregarão vocês aos tribunais e os jogarão nos cárceres; farão vocês comparecer diante dos reis e dos governadores, por causa do meu nome. Esta será para vocês a oportunidade de darem testemunho de mim. Não se esqueçam então do que agora advirto: não preparem defesa, porque eu mesmo lhes darei palavras tão sábias que nenhum de seus opositores será capaz de resistir ou contradizer. Serão denunciados por seus pais, irmãos, parentes e amigos; e muitos de vocês serão executados. Acabarão sendo odiados por todos, por causa de meu nome. No entanto, não se perderá nem um só de seus cabelos. Fiquem firmes, porque assim se salvarão». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. A reflexão sobre o fim inevitável das coisas materiais é motivação muito forte para lutarmos pelos bens do Reino de Deus. Por isso, ofereçamos a Deus nossas orações, a fim de que Ele nos ajude a vencer o egoísmo que emperra os caminhos da justiça:

C. 1. *Pelo povo de Deus, a fim de que ele seja, no mundo egoísta e violento, a presença do amor fraterno e o sinal da esperança nos bens definitivos, rezemos ao Senhor.*

2. *Para que o povo de Deus tenha o coração aberto e atraia para si todas as pessoas de boa vontade que estão sofrendo e lutando por um mundo mais humano, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que a esperança nos bens de Deus não aliene os cristãos, mas os torne justamente as pessoas desapegadas de si que trabalham por um mundo melhor, rezemos ao Senhor.*

4. *Para que, com nosso exemplo e nosso esforço pastoral, sejamos capazes de vencer o mundo que Cristo é o sentido da vida e que o evangelho é a base da*

organização social, rezemos ao Senhor.

5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, que nos destes o presente maior em vosso Filho Jesus, dai-nos agora o entendimento para vermos que, longe de Cristo, nossa vida perderá a direção e, sem Ele, seremos incapazes de organizar o nosso mundo dentro da justiça e do amor fraterno. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.

1. *As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.*

2. *Foi Cristo que nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. *Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.*

S. Oremos: Senhor nosso Deus, as ofertas que colocamos ante o altar sejam prova de nossa generosidade, transformem-se no alimento espiritual e dêem a força de vos servirmos melhor, para merecermos as vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração:

S. Eis o mistério da fé.

P. *Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.*

19 CANTO DA COMUNHÃO



Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.

1. *Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.*

2. *A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.*

3. *E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofredor.*

4. *Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.*

5. *O frio me castigava sem piedade / não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.*

6. *Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, em espírito de família, recebemos vossa Palavra e o Corpo e Sangue do vosso Filho; esta eucaristia, que celebramos em sua memória, dê a força para mais uma semana de trabalho e para vivermos a caridade em nosso relacionamento com o próximo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Afirmações das leituras de hoje parecem menos previsão profética do que descrição de muita coisa que já está acontecendo: "Entregarão vocês aos tribunais e os jogarão nos cárceres. Farão vocês comparecer diante das autoridades, por causa do meu nome. Vocês serão denunciados até por parentes e amigos e muitos de vocês serão condenados. Vocês acabarão sendo odiados por todos, por causa do meu nome". O Evangelho sempre foi esse. A vida dos heróis do Evangelho sempre foi assim. E nós, através de mediocre história, acabamos transformando este Evangelho másculo em banho-maria da nossa vontade de garantia pessoal. Pior ainda, fizemos do Evangelho inquietador e transformador um papelório, assinado por Deus, para garantir a obediência do povo a uma ordem social, construída em cima e às custas das maiores e mais tranqüilas injustiças. Os apóstolos ficaram cevados e os profetas morreram de velhos. Passada a página desta época da história e iniciados os novos tempos, talvez esteja na hora, irmão, de você acordar da mentalidade omissa e infantil diante da fé, esfregar os olhos e descobrir que uma obra está esperando por você: a grande obra do Reino de Deus, de sua justiça e do seu amor.*

22 CANTO FINAL

1. *Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.*

Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.

2. *Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o Reino de amor.*

3. *Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.*

4. *Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

IMAGEM DO TEMPO QUE VOA

1. José Luiz da Silva — também um zedasilva, notaram? — cometeu um crime abominável. Em 1975, ano da graça de Nosso Senhor Jesus Cristo. Quando tinha já três anos de casa, operário do Frigorífico Anglo, em São Paulo. Sentindo fome no serviço, cedeu à tentação e comeu um pedaço de lingüiça tirado do carrinho que passava. Cinqüenta gramas, dizem testemunhas. Mas o guarda Borghino, que pegou zedasilva em flagrante, afirma que eram oitocentas. Sim, senhor, doutor, era um pedaço de quase um quilo.

2. Britanicamente correta, a Anglo despede zedasilva, sumariamente, sem aviso prévio, sem direitos quaisquer. Zedasilva tem consciência da situação e recorre à Justiça do Trabalho. Recorre e perde, pois segundo o Meritíssimo: «A ninguém é lícito, e muito menos moral, apropriar-se daquilo que não lhe pertence, sem autorização do proprietário. Se tinha fome, devia pedir autorização a seu superior para apanhar chouriço. Jamais apoderar-se dele de forma furtiva, como o fez». Zedasilva ganhava Cr\$ 2,20 por hora.

3. O dr. Mário defendeu zedasilva. Recorreu. E novamente zedasilva perdeu, pois o Meritíssimo disse que «se o frigorífico se propuser a mitigar a fome dos seus empregados, nessa base, bem cedo irá à falência». Voa o tempo. E em 1977 outro juiz de coração largo pensou diferente, pensou humano e absolveu zedasilva: «No caso, ele não se apoderou de nenhum tracalhão de chouriço. Deuse o chamado furto famélico praticado por gente em estado de extrema penúria ou inadiável necessidade de se alimentar...» Bravo, doutor, ainda há juizes em Berlim. — (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Mc 1,11-16.43-45.57-60.65-67; Lc 18,35-43 / Terça-feira: 2Mc 6,18-31; Lc 19,1-10 / Quarta-feira: 2Mc 7,1.20-31; Lc 19,11-28 / Quinta-feira: 1Mc 2,15-29; Lc 19,41-44 / Sexta-feira: 1Mc 4,36-37.52-59; Lc 19,45-48 / Sábado: 1Mc 6,1-13; Lc 20,27-40 / Domingo: 2Sm 5,1-3; Cl 1,12-20; Lc 23,35-43.

MINISTÉRIO DA PALAVRA CULTO DOS SANTOS

Lamentáveis abusos — Por que veneramos os santos? — Quem eram os santos? — Pecado e graça — Os santos viveram a problemática do ser humano — sempre estiveram ligados à sua comunidade — Santos ontem e hoje.

A Folha: *Na devoção aos santos, como é praticada por muitos católicos, não haverá espírito de interesse imediato, uma espécie de comércio religioso, e talvez também uma alienação em face da vida?*

Dom Adriano: Realmente o culto deformado dos santos tem essas falhas e outras mais, inclusive esta maior que é deformar o próprio conceito de salvação e a figura incomparável do único salvador que é Jesus Cristo.

Lamentamos essas e muitas outras deformações que acontecem na vida e na atuação da Igreja.

Mas também aqui não se mostra a força do pecado, força tremenda que é capaz de contagiar tudo, sem exceção, até o melhor?

De fato, o culto dos santos tem um primeiro fim que é a glorificação de Deus pelas maravilhas que por Jesus Cristo e pelo Espírito Santo produz na fragilidade do homem pecador. Os que hoje denominamos santos sempre foram, em vida, aquilo que todos nós somos: criaturas fracas, marcadas pelo pecado. Mas souberam abrir-se à graça de Jesus Cristo. Mas souberam querer, com a graça de Deus, a sua própria transformação. Mas souberam e quiseram receber a luz de Jesus Cristo (cf. Jo 8,12) para poderem ser a luz do mundo (cf. Mt 5, 14). Maravilha do poder de Deus, transformando o homem de boa vontade, a ponto de S. Pedro confessar que mediantemente o poder de Deus nós podemos tornarmos participantes da natureza divina (cf. 2Pd 1,3-4). Um colosso de amor mútuo.

A grandeza dos santos, inclusive dos santos que estão aí nas diversas comunidades cristãs como testemunhas vivas de Jesus Cristo, está em participarem conscientemente na realização do plano de amor de Deus. Se temos ouvido o cha-

llamamento de Jesus Cristo, para sermos sal da terra e luz do mundo (cf. Mt 5, 13-16), se tomamos a sério este chamamento à co-responsabilidade e à participação, então é impossível sermos alienados, então é impossível que o genuíno culto dos santos nos leve a uma alienação em face dos problemas da vida.

Creio que o contrário é o que está certo. Os santos viviam em plenitude a problemática do ser humano e da sua comunidade. Os santos vivos e obscuros — tão numerosos, creio eu, hoje como ontem em todas as nossas comunidades, como testemunho claro do evangelho e da força libertadora de Jesus Cristo — ou históricos e glorificados pela canonização solene da Igreja, todos os santos, isto é: todos os que foram libertados por Jesus Cristo e têm uma consciência clara deste processo libertador, sempre se sentiram e sentem ligados intimamente à sua comunidade. De acordo com os seus "carismas", isto é: suas qualidades naturais postas a serviço do evangelho atuaram profundamente para a construção de um mundo mais autêntico e mais respirável.

Evidentemente a participação e inserção dos "santos" sempre dependeu e vai depender da situação concreta em que a Divina Providência os colocou. Um "santo" de nossos dias não pode nortear sua atividade pelos "santos" da Igreja primitiva ou da Idade Média ou da Renascença. Sua fonte de graça, em todos os casos, em todos os tempos, em todos os lugares é Jesus Cristo, certo. Mas sua atividade concreta depende dos problemas concretos, dos desafios existenciais da comunidade e da pessoa humana aqui e agora.

Santo alienado seria um contratestemunho do evangelho, porque fugiria ao chamamento de Jesus Cristo: ser sal da terra e luz do mundo.

LITURGIA E VIDA

A ANAMNESE

Depois da consagração segue a parte da oração eucarística chamada *anamnese*. A palavra é rara em nossa língua. Quer dizer: lembrança, recordação.

O presidente da assembléia eucarística diz primeiramente para toda a comunidade: "Eis o mistério da fé".

Na eucaristia concentra-se por assim dizer o maior desafio à nossa inteligência. É, para a inteligência, um desafio sem resposta. Somente quando a fé interfere, é que se aclara a grandeza deste mistério de Cristo presente eucaristicamente no meio de nós.

Renovamos a nossa fé. E renovamos também nossa decisão de viver da fé e de impregnar da fé todos os nossos pensamentos, desejos, atos.

A resposta da comunidade tem um sentido de profissão de fé: "Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus". Ou: "Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda". Ou ainda:

"Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição". Ficam bem claros o papel da eucaristia em nossa vida e nossa responsabilidade de dar ao mundo um testemunho vivo, concreto de Jesus Cristo.

O celebrante recorda então uns momentos básicos da história da salvação: a paixão de Jesus Cristo, sua ressurreição, sua ascensão. Recorda também nossa vocação, nossa participação: fomos chamados a ser no mundo uma presença viva de Jesus Cristo. A Igreja recebeu de Jesus Cristo a tarefa de fazer atual o sacrifício/banquete do Senhor. Sendo assim, ela está numa linha de fidelidade ao seu fundador. Não criou nada. Apenas obedece e realiza: Façam isto para celebrar a minha memória. Da eucaristia, como celebração comunitária de fé, de esperança e de amor, é que a Igreja tira sobretudo a sua força, a sua dinâmica, a sua substância para aquele serviço de amor que nós chamamos Pastoral.